



## MUCOCELE BILIAR EM UM CANINO ATENDIDO NO HOSPITAL VETERINÁRIO ULBRA CANOAS – RELATO DE CASO

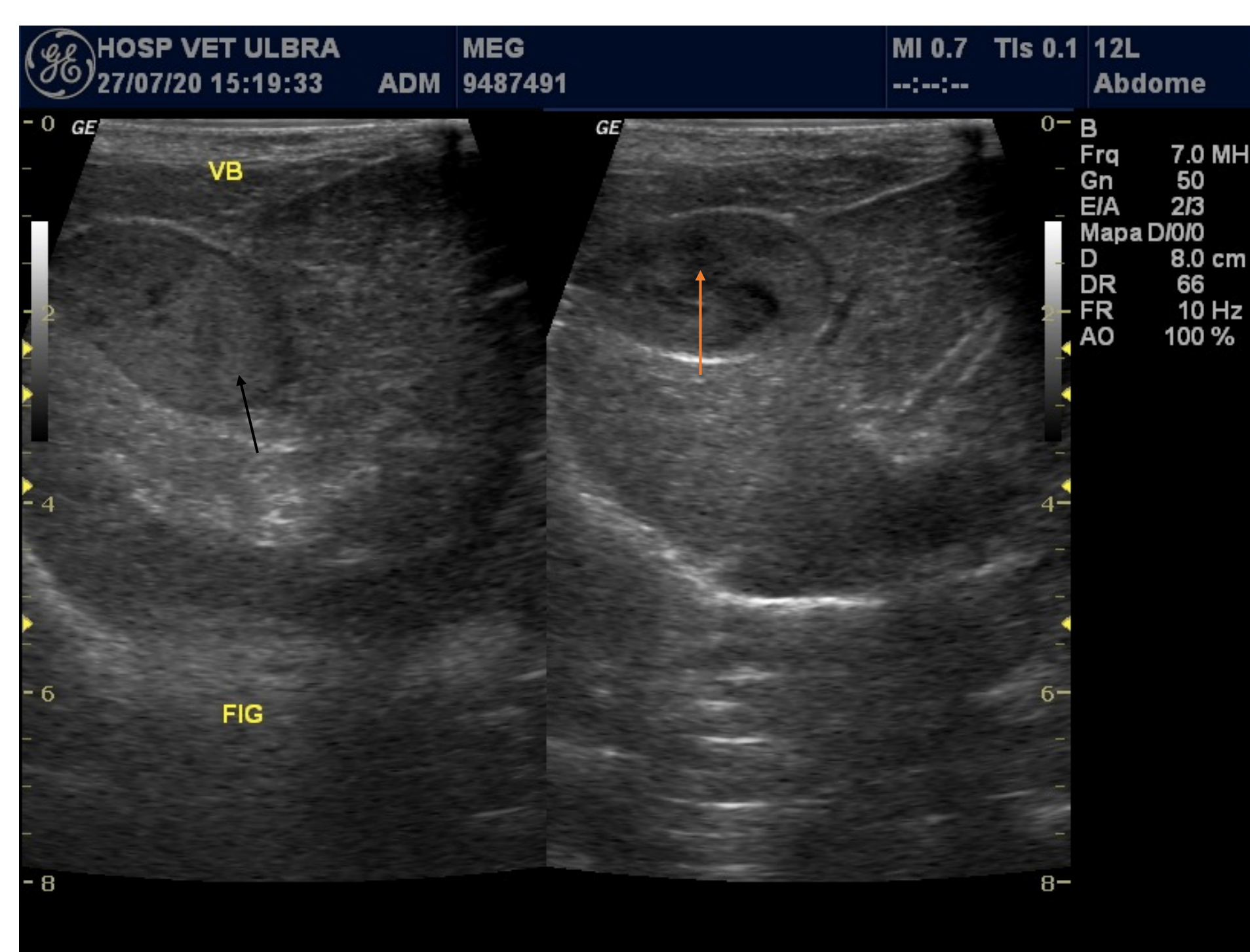
OLIVEIRA, A; PRUSCH, F; PASSOS, N; WETZEL, I;  
HOSPITAL VETERINÁRIO ULBRA

### Introdução

A mucocele biliar pode ser descrita como um acúmulo de muco biliar viscoso, que tende a expandir o lúmen da vesícula biliar quando há alteração na secreção da bile (JUNIOR e GUIMARAES, 2019). De etiologia desconhecida, algumas causas são descritas, sendo elas, estase biliar, hiperlipidemia, dismotilidade biliar, hiperplasia do epitélio e hiperplasia de mucosa (CILLO et al., 2008). Algumas raças tendem a ser mais susceptíveis a desenvolvimento da mucocele, como Pastor de Shetland, Cocker Spaniel, Schnauzer e Chihuahua, normalmente, cães de meia idade a idosos sem predileção sexual, animais com hiperadrenocorticismos são relatados com mais chances de desenvolverem mucocele (Watson & Bunch, 2015). Os sinais clínicos são inespecíficos e variados, como, vômitos, dor abdominal, febre e em alguns casos icterícia. O meio de diagnóstico é o exame ultrassonográfico e os achados são preenchimento da vesícula biliar por conteúdo anecogênico, imóvel e estriado em grande quantidade. O acúmulo do conteúdo na vesícula biliar pode causar necrose, ruptura da parede, obstrução do ducto biliar e peritonite (Garcia et al., 2015).

### Relato de Caso

Foi atendido no Hospital Veterinário da ULBRA, um canino, da raça Pinscher, fêmea, de 12 anos, que foi encaminhada para o setor de diagnóstico por imagem para avaliação ultrassonográfica, no exame clínico o Médico Veterinário responsável não notou nada significativo assim como no exame de hemograma e bioquímico. O tutor relatou apenas fezes amolecidas. No exame ultrassonográfico, a vesícula biliar estava com formato piriforme, moderadamente distendida por conteúdo imóvel (flecha preta), estriado (flecha laranja) e sem sinais de obstrução do ducto biliar comum. O paciente foi encaminhado para o setor de cirurgia para realização da cirurgia de colecistectomia. A peça foi encaminhada para exame histopatológico que confirmou mucocele biliar.



### Discussão

Segunda a literatura diversos sinais clínicos podem acometer pacientes com mucocele (Watson & Bunch, 2015), não se observou com o paciente relatado, pois estava clinicamente saudável e realizou o exame ultrassonográfico apenas para um check up da idade. Os achados ultrassonográficos vão de encontro com os citados por (JUNIOR e GUIMARAES, 2019) como, dilatação da vesícula biliar, conteúdo anecogênico imóvel, conteúdo estriado e repleção da vesícula biliar por esse conteúdo. O meio de diagnóstico por ultrassonografia e exame histopatológico e citado por diversos autores (CILLO et al., 2008).

### Referências

- CILLO, U.; BURRA, P.; NORBERTO, L.; D'AMICO, D. Bile duct stones and casts after liver transplantation: different entities but similar prevention strategy? *Liver transplantation*, v.14, p.1400 – 1403, 2008.
- GARCIA, D. A. A.; FROES, T. R.; FELICIANO, M. A. R. Fígado. In: FELICIANO, M. A. R.; CANOLA, J. C.; VICENTE, W. R. R. **Diagnóstico por imagem em cães e gatos**. São Paulo: MedVep, 2015.
- JUNIOR, A.C.C.L; GUIMARAES, B.L.L. Fígado. In: FELICIANO, M.A.R; ASSIS, A.R. VICENTE, W.R.R. **ULTRASSONOGRRAFIA EM CAES E GATOS**. São Paulo: MedVep, 2019.
- WATSON, P. J.; BUNCH, S. E. Doenças Hepatobiliares no Cão. In: NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. v. 1, p. 556 – 557. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.